

memória

em destaque

Alphonsus de Guimaraens

Representante da poesia simbolista brasileira, o escritor ocupou por duas vezes o cargo de promotor de Justiça em Minas Gerais

Poeta, mestre do lirismo místico e autor de obra de ritmo elegíaco e solene musicalidade, ligado a abstrações religiosas e ao amor. Cantou a ausência, a distância e o além. Alphonsus de Guimaraens foi um dos principais representantes da poesia simbolista brasileira.

Nascido em 24 de julho de 1870, na cidade de Ouro Preto (MG), Affonso Henriques da Costa Guimarães era filho de um comerciante português. Iniciou suas atividades literárias aos 17 anos com o poema *Madrigal*. Nessa época, sua noiva morre vítima de tuberculose. O fato marcou a obra do poeta, que dedicou a ela muitos de seus versos melancólicos e musicais.

Aos 20 anos, foi para São Paulo estudar na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Transferiu-se para a Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, onde se formou em Ciências Jurídicas. Mais tarde cursou Ciências Sociais em São Paulo.

Em março de 1895, foi nomeado para o cargo de promotor de Justiça em Conceição do Serro, atual Conceição do Mato Dentro, onde se casou. Em julho desse mesmo ano, foi designado para o cargo de juiz substituto daquela comarca. Em 1899, publicou três livros: *O setenário das dores de Nossa Senhora*, *Câmara ardente* e *Dona mística*. Foi redator e diretor do semanário *Conceição do Serro*, órgão oficial do município, jornal político onde escreveu sátiras versificadas. Em 1902, publicou *Kyriale*, impresso com recursos próprios na cidade do Porto, em Portugal.

Em 1904, foi novamente nomeado para o cargo de promotor de Justiça e, em 1906, para o cargo de juiz municipal de Mariana. Nesse período, os cargos do Ministério Público e da magistratura eram de livre criação, nomeação e destituição pelo Poder Executivo. Em 1909, foi eleito membro da Academia Mineira de Letras.

Há poucos registros sobre a atuação de Alphonsus de Guimaraens nos cargos públicos que ocupou. Sobre o trabalho executado no tribunal de acusação, Carmen Schneider Guimarães, na *Revista da Academia Mineira de Letras*, relata: “O poeta ouropretano jamais falava em público e chegou a desfalecer, de certa feita, para livrar-se da tribuna de acusação [...]. Lembra seu filho João ‘que seria impossível imaginá-lo a bradar, mesmo a falar naturalmente, face ao tribunal pleno, pela condenação de alguém [...]’. E conclui que ‘o promotor interino o substituiu nessa parte melancólica da função’”.



Alphonsus de Guimaraens morreu em Mariana na madrugada de 15 de julho de 1921. O governo do estado adquiriu o imóvel onde o escritor morava antes de falecer. O local hoje abriga o Museu Casa Alphonsus de Guimaraens.

A íntegra da biografia de Alphonsus de Guimaraens encontra-se na obra *Membros Ilustres do Ministério Público*, disponível para empréstimo no acervo da Biblioteca da instituição.